

# Perceção de sintomatologia depressiva em estudantes de enfermagem

Graça Pimenta<sup>1</sup>; Júlia Martinho<sup>2</sup>; José Carlos Carvalho<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Escola Superior de Enfermagem do Porto; <sup>2</sup>Escola Superior de Enfermagem do Porto, Centro de Investigação em Tecnologias e Serviço de Saúde;

Contacto de e-mail: [gpimenta@esenf.pt](mailto:gpimenta@esenf.pt)

**Introdução & objetivos:** Determinar e comparar os índices de depressão nos estudantes de enfermagem de uma escola pública do norte de Portugal.

**Metodologia:** Estudo quantitativo, transversal, descritivo correlacional realizado numa escola pública de enfermagem do norte de Portugal. A amostra foi não probabilística intencional (por 420 estudantes (30% população estudada). A recolha de dados fez-se através de um “questionário online” de autopreenchimento de out a dez. 2015, sendo o seu preenchimento voluntário. O questionário foi constituído por caracterização sociodemográfica, identificação de antecedentes ao nível da saúde mental, o inventário de Depressão de Beck.

**Resultados e discussão:** A amostra integrou 420 estudantes - 86% (n=361) estudantes do Curso de Licenciatura de Enfermagem (CLE) e 14% (n=59) estudantes de pós-licenciatura (especialidade e mestrados). São maioritariamente do sexo feminino (88,3%; n=371) com idades que se situam entre os 18 e os 54 anos, sendo a média de idades de 22,36 ( $\pm 4,8$ ), são solteiros (93,8% - n=394), 30% (n=126) estão deslocados do seu agregado familiar e 41,2% (n=173) afirmam receber alguma bolsa de estudo (apoio económico). Já tiveram acompanhamento psiquiátrico, 23,8% (n=119) e 4,5% referem estar em acompanhamento psiquiátrico atualmente. Os alunos que apresentam maior índice de risco de suicídio (n=168) são os que apresentam BDI superior a 10. A média do score final do Inventário de Depressão de Beck (BDI) é superior nos homens relativamente às mulheres.

No nosso estudo verifica-se uma autoperceção de sintomatologia depressiva e de risco de suicídio no sexo masculino contrariando alguns estudos (Verger et al., 2009; Galindo et al., 2009; Mikolajczyk et al., 2008).

Outros fatores que emergem como influenciadores, são o estatuto socio económico e estar deslocado da residência que segundo Soares et al, 2013 afetam o desenvolvimento psicossocial ao longo da experiência universitária.

**Conclusões:** estes dados, vêm colocar em evidência a necessidade de desenvolvimento de programas de promoção da saúde mental dos estudantes, da prevenção de situações de risco mediante

identificação precoce de sintomas depressivos e de criação de estruturas de apoio terapêutico aos estudantes.

**Palavras-chave:** *Depressão; Enfermagem; Estudantes; Percepção.*

### **Referências bibliográficas:**

Verger, P., Combes, J.-B., Kovess-Masfety, V., Choquet, M., Guagliardo, V., Rouillon, F., & Peretti-Wattel, P. (2009). Psychological distress in first year university socioeconomic and academic stressors, mastery and social support in young men and women. *Social Psychiatry and Psychiatric Epidemiology*, 44(8), 643–50. <https://doi.org/10.1007/s00127-008-0486-y>

Galindo, S. B., Moreno, I. M., & Muñoz, J. G. (2009). Prevalencia de ansiedad y depresión en una población de estudiantes universitarios: Factores académicos y sociofamiliares asociados. *Clínica y Salud*, 20 (2), 177-187.

Mikolajczyk, R. T., Maxwell, A. E., El Ansari, W., Naydenova, V., Ilieva, C. S. S., Dudziak, U., et al. (2008). Prevalence of depressive symptoms in university students from Germany, Denmark, Poland and Bulgaria. *Social Psychiatry and Psychiatric Epidemiology* 43, 105-112.

Soares PFC, Oliveira FB de, Freitas EAF, Leite ES, Nóbrega AC. (2013) Depression in elderly cared in basic health units. *J Nurs UFPE on line.*, 7(9):5453-9.